



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS **2013**

Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, C.R.L

Inclusão com foco na sustentabilidade

Preâmbulo da Direção

Acreditamos no provérbio “a esperança é a última a morrer” e o facto é que, contra todas as adversidades, a CERCICA tem vindo a descobrir os caminhos que assegurem a sua sustentabilidade, afirmando-se como uma organização determinada na consecução da sua visão.

“Ser uma instituição de referência, no âmbito da habilitação e capacitação das pessoas com deficiência intelectual e incapacidades, na criação de oportunidades inclusivas para o exercício autónomo de uma plena cidadania.”

Em tempos difíceis para todos nós, em particular para os nossos clientes e famílias, o empenho e compromisso de todas as partes interessadas e com especial destaque os dos nossos colaboradores, revelaram-se determinantes para a manutenção da qualidade dos serviços prestados e para a melhoria dos resultados financeiros.

Expressamos aqui o nosso BEM HAJA a todos os colaboradores que de forma resiliente, descobriram práticas de atuação mais eficientes, aos nossos clientes e famílias que nos apoiaram inequivocamente nesta caminhada, aos nossos parceiros institucionais, patrocinadores e outros que continuam a acreditar no nosso trabalho e nos resultados que paulatinamente vamos conseguindo.

INDICE

I. INTRODUÇÃO.....	4
II. RESULTADOS OPERACIONAIS 2013	6
A. CLIENTES ATENDIDOS	6
B. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	8
C. AUTOAVALIAÇÃO.....	9
III. ANÁLISE DA CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS	20
IV. CONTAS.....	38

I. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Atividades tem como propósito relatar a atividade desenvolvida pela CERCICA em 2013 e divulgar os resultados alcançados ao longo de um ciclo de gestão difícil, assinalado por muitas incertezas mas também por uma forte convicção de que as oportunidades podem ser criadas por nós.

Os nossos principais objetivos de proporcionar experiências em contexto de trabalho, inserir pessoas com deficiência em atividades de capacitação para a vida ativa no exterior e proporcionar atividades que contribuam de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida dos nossos clientes foram claramente ultrapassados. Também os objetivos de redução das despesas e da melhoria dos resultados do exercício foram superados.

O ano de 2013 ficou marcado como sendo o ano da realização do I Encontro de Auto Representantes do Concelho de Cascais, promovido pela CERCICA. Este encontro revelou-se determinante para o exercício da cidadania das pessoas com deficiência e incapacidades e cujo impacto, ainda que inatingível, facilitará a afirmação desta população na comunidade.

Em todos os serviços da CERCICA houve um aumento de clientes, à exceção de dois serviços, o do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e o do Núcleo Terapêutico e de Atividade Motora (NTAM). No CRI, o decréscimo de alunos com necessidades educativas especiais que foram apoiados, resultou do Plano de Ação apresentado pelos Agrupamentos de Escolas do concelho de Cascais e que não foi totalmente aprovado pelo Ministério da Educação e Ciência. A diminuição de clientes externos no NTAM resulta dos fortes constrangimentos financeiros a que as famílias estão atualmente sujeitas, obrigando-os a redefinir prioridades.

Observamos ainda a integração dos clientes que frequentavam a Educação Especial, no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e o alargamento dos acordos para as respostas sociais CAO e Intervenção Precoce (IP).

Realçamos ainda a introdução de novas medidas de apoio ao emprego para este tipo de população, criando condições mais favoráveis à sua integração.

Salientamos também a abertura de novos serviços à comunidade, não comparticipados, nomeadamente o de suporte familiar no domicílio, serviço complementar ao do apoio domiciliário e serviços terapêuticos. Estes serviços, de custos controlados, surgem para responder a necessidades detetadas e possibilitar o seu acesso a pessoas com menor poder de compra.

Em prole de uma educação em que a diversidade e a aceitação do diferente é algo a valorizar, a CERCICA certificou, pelo Instituto Português da Juventude, as suas Colónias de Férias que passaram a ter uma duração de 3 semanas.

A qualidade dos serviços prestados foi novamente certificada pela marca Europeia EQUASS Assurance nas respostas sociais de Centro de Actividades Ocupacionais, Formação Profissional, Unidades Residenciais e Serviço de Apoio Domiciliário.

Em resposta às exigências do mercado constituiu-se uma empresa unipessoal, de responsabilidade limitada, de que a CERCICA é o único sócio, tendo assumido o nome de Cerjardins. A empresa de inserção passou a ser designada de CerPlant. A primeira com alvará de obras públicas centra a sua atividade nas áreas de manutenção e de construção de jardins. A CerPlant, para além da manutenção de jardins, tem como principal foco da sua atividade a produção de plantas ornamentais e produtos biológicos.

Como forma de minimizar as dificuldades financeiras fez-se um grande esforço para angariar fundos tendo-se ultrapassado em cerca de 140%, o obtido em 2012.

Grande parte deste esforço teve ainda como objetivos sensibilizar, dinamizar e mostrar à comunidade o trabalho desenvolvido pela CERCICA. A estes eventos juntaram-se os colaboradores, os clientes, as famílias, artistas nacionais e amigos.

Por último a CERCICA lançou o lema **Inovar para Incluir**, o qual espelha um dos principais valores da Cercica, a inovação e que resultou da participação dos seus colaboradores.

O Relatório de Atividades é constituído pelas seguintes partes:

I. RESULTADOS OPERACIONAIS 2013

1. Clientes Atendidos
2. Objetivos Estratégicos
3. Autoavaliação

II. RESULTADOS E ANÁLISE DA CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS

III. CONTAS

II. RESULTADOS OPERACIONAIS 2013

A. CLIENTES ATENDIDOS

Durante o ano de 2013 usufruíram dos nossos serviços 1.714 Clientes, menos 3% que no ano anterior (1.774). Esta redução deve-se fundamentalmente à diminuição dos alunos apoiados pelo Centro de Recursos para a Inclusão, na medida em que o Ministério de Educação e Ciência reduziu o financiamento para esta área de intervenção.

► RESPOSTAS SOCIAIS

SERVIÇO	2012	Nº de Clientes 2013				Variação Anual (2013 vs 2012)
	Nº de Clientes	Previstos	Clientes ao abrigo de financiamento ¹	Clientes Utilizadores ²	Variação (Atendidos vs Aprovados)	
Formação Profissional	110	106	111	111	5	+ 1 ↗
Centro de Atividades Ocupacionais	118	118	114	127	13	+ 9 ↗
Unidades Residenciais	37 ³	37	16	39 ⁴	23	+ 2 ↗
Serviço de Apoio Domiciliário	106; média mensal: 72	106; média mensal: 72	60	109; média: 73	49	+ 3 ↗
Total	371	367	301	386		+ 15 ↑

► RECURSOS PARA A COMUNIDADE

SERVIÇO	2012	Nº de Clientes 2013				Variação Anual (2013 vs 2012)
	Atendidos	Previstos	Clientes ao abrigo de financiamento ⁵	Atendidos	Variação (Atendidos vs Aprovados)	
Intervenção Precoce	65	65 30/mês	30/mês	66	N.A.	+ 1 ↗
Centro de Recursos para a Inclusão	230 alunos; 267 apoios; 1795 hs/mês	251 alunos (*) 361 apoios 2173 hs/mês	1061 hs/mês	183 alunos 224 apoios 1061 hs/mês	NA	- 47 ↓

¹ Clientes que usufruem do Acordo com a Segurança Social ou ao abrigo de programas de financiamento do Instituto de Emprego e Formação Profissional

² Clientes que usufruem diretamente dos serviços da CERCICA

³ Nas Unidades Residenciais há 3 camas para residentes temporários que foram utilizadas por 21 Clientes

⁴ Nas UR há 3 camas para residentes temporários que foram utilizadas por 25 clientes e alguns apenas estiveram alojados durante o dia

⁵ Clientes ao abrigo de Acordos no âmbito de financiamento pela Segurança Social, Ministério da Educação e Ciência e Instituto de Emprego e Formação Profissional

SERVIÇO	2012	Nº de Clientes 2013				Variação Anual (2013 vs 2012)
	Atendidos	Previstos	Clientes ao abrigo de financiamento ⁶	Atendidos	Variação (Atendidos vs Aprovados)	
Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego	59	81 (**)	81	83	+2	+ 24 ↑
Apoio à Colocação	15	14	12	12	-2	- 3 ✓
Total	369	411		344		- 25 ↓

(*) Previsão de acordo com as necessidades detetadas pelos Agrupamentos Escolares e que não foram aprovadas pelo Ministério da Educação e Ciência. Dados relativos ao ano letivo 2012/2013

(**) Valor revisto após pedido de alteração por parte do IEFP.

► RESPOSTAS EMPREENDEDORAS

SERVIÇO	2012	2013	Variação Anual (2013 vs 2012)
	Nº de Clientes	Clientes Utilizadores	
Núcleo Terapêutico e de Atividade Motora			
Clientes internos (de outros serviços da CERCICA)	122	120	- 2 ✓
Alunos dos Agrupamentos de Escolas no âmbito do Acordo de Cooperação com a Câmara Municipal de Cascais	78	79	+ 1 ↗
Clientes externos	834	785	- 49 ✓
Total	1.034	984	- 50 ↓

⁶ Clientes ao abrigo de Acordos no âmbito de financiamento pela Segurança Social, Ministério da Educação e Ciência e Instituto de Emprego e Formação Profissional

B. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Eixo	Objetivo Estratégico	Quantificação	Responsável(eis)
Inclusão	OE ⁷ 1. Estabelecer e desenvolver parcerias de médio e longo prazo que contribuam para o desenvolvimento dos Planos Individuais dos Clientes	13 novos Parceiros	Direção, Coordenadores de FP, CR-CE e CAO ⁸
	OE2. Iniciar um serviço privado de atividades ocupacionais dando resposta às solicitações da comunidade.	2 Clientes	Coordenador de CAO
	OE4. Criar um serviço de suporte familiar no domicílio.	2 apoios (em média)/mês	Coordenador SAD
	OE5. Alargar as atuais respostas de intervenção terapêutica dando resposta às solicitações da comunidade.	10 Clientes	Coordenador NTAM ⁹
	OE6. Disponibilizar um serviço de ATL ¹⁰ para pessoas com deficiência e incapacidade.	R/NR ¹¹	Coordenador NTAM

Eixo	Objetivo Estratégico	Quantificação (a 3 anos)	Responsável(eis)
Sustentabilidade	OE10. Desenvolver ações concertadas para gerar novas fontes de financiamento, tais como angariação de fundos, de donativos e de novos sócios.	93.000€	Direção e Coordenadores
	OE12. Desenvolver ações de sensibilização/workshops no âmbito das nossas especialidades.	R/NR	Coordenadores
	OE13. Editar uma nova coleção de livros em bilingue.	R/NR	Coordenador Editora CERCICA
	OE16. Desenvolver os planos de formação interna, com recurso a entidades de formação certificadas, no âmbito da responsabilidade social.	R/NR	Coordenador CRI ¹²

⁷OE-Objetivo Estratégico

⁸FP-Formação profissional; CR-CE-Centro de Recursos do Centro de Emprego; CAO-Centro de Atividades Ocupacionais

⁹NTAM - Núcleo Terapêutico e de Atividade Motora

¹⁰ATL - Atividades de Tempos Livres

¹¹R-Realizado; NR-Não Realizado

¹²CRI-Centro de Recursos para a Inclusão

C. AUTOAVALIAÇÃO

RESPOSTAS SOCIAIS

A. TRANSVERSAL AO CENTRO DE RECURSOS DO CENTRO DE EMPREGO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

OE1. Estabelecer e desenvolver parcerias de médio e longo prazo que contribuam para o desenvolvimento dos Planos Individuais dos Clientes.

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Aumentar o número de novos parceiros para integração em contexto de trabalho.	Nº de novos parceiros	13	13	0
Manter o número de Clientes em experiências em contexto de trabalho.	Nº de Clientes em estágios	45	93	+ 48
Realizar ações relacionadas com a promoção da Saúde Pública.	Nº de ações	2 ações	7 ações (227 clientes)	+ 5

B. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Obter a certificação com base no referencial da DGERT ¹³ .	R/NR	1º Quad.	N.A.	N.A.
Realizar ações de formação profissional inicial com dupla certificação (nível 2).	Nº de ações executadas	3	3	0
Realizar ações de formação profissional inicial e contínua sem dupla certificação.	Nº de ações executadas	8 ^(*)	8	0
Nº de formandos abrangidos.	Nº de formandos que frequentaram as ações	100	111	+ 11
Taxa de sucesso.	Nº de formandos que concluíram a formação	85%	67%	- 18%
Aumentar a taxa de concretização dos objetivos em Plano Individual.	% de objetivos atingidos	90%	97%	+ 7%

(*) Meta revista após fusão de 2 cursos da oferta de formação profissional contínua num único, agora denominado "Competências Gerais de Desenvolvimento Pessoal e Profissional".

¹³ DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

C. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

OE2. Iniciar um serviço privado de atividades ocupacionais dando resposta às solicitações da comunidade.

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Alargar os serviços a Clientes privados, dentro da capacidade instalada.	Nº de Clientes privados	2	9	+ 7
Aumentar o número de Clientes inseridos em atividades de capacitação para a vida ativa no exterior.	Nº de Clientes inseridos	12	27	+ 15
Aumentar os <i>ateliers</i> itinerantes no âmbito das atividades de capacitação para a vida ativa.	Nº de <i>ateliers</i> itinerantes	12	19	+ 7
Atingir uma taxa de execução das atividades de capacitação para a vida ativa de 85%.	% Atividades de capacitação para a vida ativa executadas	85%	91%	+ 6%
Atingir uma taxa de execução das atividades terapêuticas e motoras de 85%.	% Atividades terapêuticas e motoras executadas	85%	96%	+ 11%
Atingir uma taxa de execução das atividades desenvolvimento pessoal, social, recreativo e cultural de 85%.	% Atividades desenvolvimento pessoal, social, recreativo e cultural executadas	85%	96%	+ 11%
Aumentar a taxa de concretização dos objetivos em Plano Individual.	% objetivos atingidos	85%	88%	+ 3%
Alargar a Terapia Assistida por Animais à comunidade.	Nº de Clientes externos	20	1 ^(*)	- 19
Alargar a utilização da sala de Tecnologias de Informação à Comunidade.	Nº de Clientes externos	60	28 ^(**)	- 32
Aumentar os produtos executados no âmbito do Projeto Toma-Lá.	Nº de produtos executados	25 Blocos de notas 20 Skin's	25 Blocos de notas 20 Skin's	0

(*) O fraco resultado nesta meta evidencia por um lado as reais dificuldades financeiras das famílias e, por outro, a utilização de meios de promoção menos adequados ao público-alvo.

(**) O facto do resultado ter ficado muito aquém da meta, resulta sobretudo do investimento que foi feito na formação interna.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2013

Handwritten signature and date: 2013

D. UNIDADES RESIDENCIAIS

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Manter a taxa de ocupação em alojamento.	Taxa de ocupação em alojamento	100%	100%	0
Aumentar a taxa de concretização dos objetivos em Plano Individual.	% Objetivos atingidos	90%	92,5%	+ 2,5%
Atingir uma taxa de execução dos cuidados pessoais e atividades instrumentais da vida quotidiana de 85%.	% Cuidados pessoais e atividades instrumentais da vida quotidiana	85%	99,7%	+ 12,7%
Atingir uma taxa de execução das atividades desenvolvimento pessoal, social, recreativo e cultural de 85%.	% Atividades desenvolvimento pessoal, social, recreativo e cultural executadas	85%	158% ^(*)	+ 73%

(*) Este resultado traduz o investimento que foi feito na realização de atividades que contribuíssem para a melhoria da sua qualidade de vida.

E. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

OE4. Criar um serviço de suporte familiar no domicílio.

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Criar um serviço de suporte familiar no domicílio.	Nº médio de serviços por mês	2 apoios/mês	2 ^(*)	- 6
Manter o número médio mensal de Clientes.	Nº médio de Clientes por mês	72	73	+ 1
Manter a % de participação dos Clientes em atividades de desenvolvimento pessoal, social, recreativo e cultural.	% de Clientes que participam	25%	38,5%	+ 13,5%
Manter a taxa de concretização dos objetivos em Plano Individual.	% de objetivos atingidos	98%	92%	- 6%
Aumentar a taxa de execução das atividades terapêuticas e motoras.	% das atividades terapêuticas e motoras executadas	85%	88%	+ 3%
Manter a taxa de execução dos cuidados pessoais e atividades instrumentais da vida quotidiana.	% cuidados pessoais e atividades instrumentais da vida quotidiana	98%	98%	0
Manter a taxa de execução das atividades de desenvolvimento pessoal, social, recreativo e cultural.	% das atividades desenvolvimento pessoal, social, recreativo e cultural executadas	97%	87% ^(**)	- 10%

(*) O serviço de suporte familiar no domicílio foi divulgado somente em Dezembro de 2013, pelo que só foi possível realizar dois apoios

(**) As atividades de desenvolvimento pessoal, social, recreativo e cultural tiveram um desvio negativo devido à reorganização do serviço. Das 30 inicialmente previstas, realizaram-se 26.

RECURSOS PARA A COMUNIDADE

A. INTERVENÇÃO PRECOCE

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Manter o número médio mensal de crianças/famílias em apoio.	Nº médio mensal de crianças/famílias com apoio	30	30	0
Aumentar a taxa de sucesso das intervenções.	Nº de crianças/famílias que obtiveram avaliação/intervenção 3 a 5	85%	87%	+ 2%

B. CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Manter o grau de execução do Plano de Ação.	Nº de sessões executadas/Nº de sessões planeadas	98%	96%	- 2%
Aumentar o nº de alunos apoiados por técnico especializado.	Nº de alunos apoiados por técnico	23	23	0

C. CENTRO DE RECURSOS DO CENTRO DE EMPREGO

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Responder às intervenções de avaliação e orientação profissional solicitadas pelo Centro de Emprego.	Nº de candidatos	81 ^(*)	83	+ 2
Manter o número de ações de Apoio à Colocação.	Nº de candidatos em Apoio à Colocação	14 ^(*)	12	- 2
Aumentar o número de ações de Acompanhamento Pós-Contratação.	Nº ações de acompanhamento	4	1	- 3

(*) Metas revistas após aprovação do Plano de Atividades e no âmbito da introdução de uma nova medida do IEFP.

RESPOSTAS EMPREENDEDORAS

A. NÚCLEO TERAPÊUTICO E DE ATIVIDADE MOTORA

OE5. Alargar as atuais respostas de intervenção terapêutica dando resposta às solicitações da comunidade.

OE6. Disponibilizar um serviço de ATL (atividades de tempos livres) para pessoas com deficiência e incapacidade.

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Alargar as atuais respostas de intervenção terapêutica dando resposta às solicitações da comunidade.	R/NR	2º Quad. 2013	3 novos serviços disponíveis para a comunidade	+ 3
Disponibilizar um serviço de ATL para pessoas com deficiência e incapacidade.	R/NR	3º Quad. 2013	Foi apresentado estudo de viabilidade	--
Manter o volume de faturação.	Volume de faturação	365.600 €	395.771 €	+ 8,25%
Aumentar o volume de faturação nas atividades extra (Colónias de férias e festas de aniversário).	Volume de faturação	7.000 €	9.780 € (*)	+ 39,71%
Manter a taxa de ocupação da piscina.	Taxa média de ocupação mensal	82%	82%	0
Manter o nº de Clientes inscritos nas atividades externas.	Nº de Clientes inscritos	476	479	+ 3
Envolver Clientes externos nos eventos ocasionais do NTAM.	Nº de Clientes externos participantes nos eventos ocasionais	64	631 (**)	+ 6.567

(*) Reflete a preocupação de captar recursos financeiros através de serviços prestados à comunidade.

(**) Registou-se um verdadeiro impacto dos eventos promovidos pelo NTAM, tendo conseguido envolver de forma efetiva a comunidade mais próxima.

B. CERPLANT

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Obter uma faturação mínima de 15.000€ na área de produção de plantas ornamentais.	Volume de faturação	≥ 15.000€	75.965 €	+ 406,4%
Obter uma faturação mínima de 5.000€ na área de produtos biológicos.	Volume de faturação	≥ 5.000€	8.723 €	+ 74,7%
Obter uma faturação mínima de 158.500€ na área de manutenção de jardins.	Volume de faturação	≥ 158.500€	165.788 €	+ 4,59%
Manter o número de participantes no projeto <i>Farming School</i> .	Nº de participantes	590	47 ^(*)	- 543

(*) Evidencia a redução de custos por parte das Escolas.

C. EDITORA CERCICA

OE13. Editar uma nova coleção de livros em bilingue.

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Aumentar o volume de faturação.	Volume de faturação	94.000€	68.742 €	- 26,87%
Editar um livro da nova Coleção "Todos a Ler" no âmbito das 4 Leituras.	Nº de livros editados	1	1	0
Editar o livro da nova Coleção "Todos a Ler" em bilingue: Português-Chinês; Português-Crioulo de Cabo Verde; Português – Ucrainiano; Português-Moldavo.	Nº de livros editados em bilingue	4	1 ^(*)	- 3
Transcrever livros para Braille.	Nº de livros transcritos	5	2	- 3

(*) Reflete o atraso na adjudicação pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) das edições bilingue programadas para 2013.

D. CERGOURMET

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Manter o volume de faturação.	Volume de faturação	33.000 €	5.709 €	- 82,7%

(*) Evidencia o decréscimo na procura do serviço de *catering*.

APOIO À GESTÃO

A. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

OE16. Desenvolver os planos de formação interna, com recurso a entidades de formação certificadas, no âmbito da responsabilidade social.

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Elaborar o plano de formação interna e providenciar a sua execução recorrendo a empresas de formação certificadas, no âmbito da responsabilidade social.	R/NR	1º Quad.	R	0
Aumentar o número de horas de formação e desenvolvimento de competências dos colaboradores.	Nº de horas de formação	1.750 horas	2.628 horas	+ 50,2%
Implementar em toda a organização o sistema de avaliação de desempenho.	R/NR	3º Quad.	R	0
Aumentar a percentagem de Colaboradores muito satisfeitos.	% de colaboradores que se encontram muito satisfeitos (nível 4)	50%	N.A. ^(*)	N.A.

(*) Na revisão do processo da Avaliação da Satisfação das Partes Interessadas, a avaliação da satisfação dos colaboradores passou a ter uma periodicidade bi-anual pelo que só se realizará em 2014.

B. QUALIDADE, MELHORIA E GESTÃO DOCUMENTAL^(*)

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Renovar a Certificação de Qualidade EQUASS Assurance.	R/NR	1º Quad.	R	0
Elaborar o plano de auditorias internas.	% de execução do plano	1º Quad.	R 50% de execução	-50%
Terminar a implementação do novo sistema de gestão da qualidade.	R/NR	3º Quad.	N.R. 46% de taxa de implementação	-54%
Aumentar a Taxa de Resposta na Avaliação da Satisfação dos Parceiros.	Nº de respondentes/Total de Parceiros	75%	35%	-40%

(*) A implementação alargada a todas as áreas organizacionais da Cercica, do modelo de gestão por processos, ficou aquém do esperado pela ausência prolongada do titular da área de Qualidade, Melhoria e Gestão Documental. A meta estabelecida para a taxa de resposta na Avaliação da Satisfação dos Parceiros não foi alcançada porque ainda não se conseguiu identificar as melhores ações para incentivar o feedback dos parceiros.

C. MARKETING SOCIAL

OE10. Desenvolver ações concertadas para gerar novas fontes de financiamento, tais como angariação de fundos, de donativos e de novos sócios.

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Implementar o Plano de Marketing e Comunicação.	% de execução do plano	1º Quad.	78%	0
Aumentar o número de sócios para a Cooperativa.	Nº de novos sócios	330	326	- 4
Manter os valores obtidos em patrocínios, doações e quotizações.	Total de Euros	50.000€	120.370 €	+ 140,74%
Manter os valores obtidos na Campanha do Pirilampo Mágico.	Total de Euros	43.000€	45.195 €	+ 5,1%

D. GESTÃO DO VOLUNTARIADO

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Manter o número médio de voluntários ativos.	Nº médio de voluntários ativos	40	37	- 3
Aumentar a Taxa de Resposta na Avaliação da Satisfação dos Voluntários.	Nº de respondentes/Total de Voluntários	50%	56%	+ 6%
Aumentar a percentagem de Voluntários muito satisfeitos.	% de voluntários que se encontram muito satisfeitos (nível 4)	≥ 50%	27%	- 23%

E. ÁREA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Manter o Grau de Recurso a Financiamento Público.	Total dos rendimentos/Total dos financiamentos públicos	62%	62%	0
Diminuir o resultado negativo do exercício (antes de depreciações e amortizações).	Resultado antes de depreciações e amortizações	-28.000€	54.060 €	+193,07%
Elaborar estudo de viabilidade financeira do projeto de Helicicultura.	R/NR	2º Quad.	Cancelado ^(*)	
Elaborar estudo de viabilidade financeira para Lavandaria Industrial.	R/NR	3º Quad.	Cancelado ^(**)	

(*) O projeto de Helicicultura, dadas as condições conjunturais, não se revela oportuno o seu desenvolvimento.

(**) Uma das Instituições do Concelho inaugurou uma lavandaria industrial pelo que este objetivo deixou de ser oportuno.

F. ÁREA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Atualizar os Sistemas de Informação (Hardware e Software)	R/NR	3º Quad.	20% de execução do plano	N.A.

SUPORTE E LOGÍSTICA

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Iniciar o serviço de exploração dos transportes para terceiros.	Volume de faturação para terceiros	2 serviços/mês	NR ^(*)	
Responder à totalidade dos pedidos de transporte dos Clientes do CAO.	Nº de pedidos satisfeitos	62	62	0
Reduzir as despesas de conservação das instalações e de manutenção.	% de despesas	86.000€	78.735€	- 8,4%
Reduzir as despesas com a restauração.	% de despesas	259.000€	177.915€	- 31,3% (**)
Garantir que os fornecedores são todos certificados.	Lista de Fornecedores certificados	3º Quad.	50%	-50%

(*) Este objetivo foi cancelado.

(**) Destaca-se a redução expressiva das despesas relacionadas com a restauração.

COMUNS À CERCICA

OE12. Desenvolver ações de sensibilização/workshops no âmbito das nossas especialidades

Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Resultado	Desvio
Desenvolver ações de sensibilização/workshops no âmbito das nossas especialidades.	Nº de ações/workshops realizados	5	10	+ 5
Zero situações de violência, negligência, abuso e maus-tratos.	Nº de situações de violência, negligência, abuso e maus-tratos	0	0	0
Aumentar a percentagem de Clientes muito satisfeitos.	% de Clientes que se encontram muito satisfeitos (nível 4)	70%	59%	- 11%
Aumentar a percentagem de Famílias/Significativos muito satisfeitos.	% de famílias que se encontram muito satisfeitos (nível 4)	85%	69%	- 16%
Aumentar a percentagem de Parceiros/Financiadores muito satisfeitos.	% de parceiros que se encontram muito satisfeitos (nível 4)	70%	58%	-12%
Zero reclamações	Nº de reclamações com fundamento	0	0	0
Renovar o reconhecimento da CERCICA como instituição que contribui para a sustentabilidade ambiental.	R/NR	Renovação Galardão Eco-escolas	R	0

III. ANÁLISE DA CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS

RECURSOS PARA A COMUNIDADE

► INTERVENÇÃO PRECOCE

Do total das 174 crianças acompanhadas pela ELI (Equipa Local de Intervenção Precoce de Cascais) em 2013 a equipa colaborou na avaliação/acompanhamento de 66 crianças/famílias. Em julho um dos colaboradores foi nomeado para a coordenação da ELI, reforçando a importância da equipa de Intervenção Precoce da CERCICA na definição das dinâmicas da ELI e na articulação/colaboração com os vários parceiros da comunidade. Destaca-se o alargamento significativo do acordo de cooperação com o ISS, aprovado em Dezembro de 2013, passando a abranger 100 crianças e suas famílias.

Análise da continuidade da Intervenção Precoce

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Alargamento do acordo de cooperação com o ISS para 100 crianças e suas famílias. – Integração de um colaborador da CERCICA na coordenação da ELI, consequência do reconhecimento da competência técnica da equipa. – A metodologia de intervenção adotada promove a boa articulação com as partes interessadas no apoio à criança/família, potenciando uma intervenção mais abrangente e eficaz.	– Não se vislumbra qualquer barreira no curto e médio prazo, na medida em que o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância surgiu como um programa social, de resposta às necessidades deste grupo-alvo.

► CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

A CERCICA tem demonstrado competências e capacidade para responder às necessidades identificadas pelas equipas multidisciplinares que intervêm nos Agrupamentos de Escolas de Cascais, no âmbito dos apoios especializados enquadrados pelo Decreto-Lei 3/2008. Em 2013 usufruíram de apoios especializados 282 jovens com necessidades educativas especiais.

Análise da continuidade do Centro de Recursos para a Inclusão

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Reconhecimento da equipa da CERCICA como centro de recursos especializado. – A metodologia de intervenção, resultante da estreita articulação e sintonia com os Agrupamentos de Escolas, tem respondido simultaneamente às necessidades mais prementes dos jovens com necessidades educativas especiais e promovido um relacionamento eficaz com toda a comunidade educativa.	– A barreira à continuidade do serviço depende única e exclusivamente da vontade política e do reconhecimento da medida como a mais adequada às necessidades educativas especiais dos jovens em idade escolar obrigatória.

► CENTRO DE RECURSOS DO CENTRO DE EMPREGO DE CASCAIS

A introdução, durante o ano de 2013, de uma nova medida “Avaliação da capacidade de trabalho dos trabalhadores em regime de emprego apoiado” dinamizada pelo Centro de Recursos do Centro de Emprego (CR-CE) sob proposta do Instituto do Emprego e Formação profissional (IEFP), implicou a revisão da meta inicial para o dobro dos candidatos (de 40 para 81). O objetivo foi ultrapassado em mais dois candidatos abrangidos.

Relativamente às ações de Apoio à Colocação, o resultado ficou ligeiramente abaixo da meta, se bem que o impacto destas ações tenha sido significativo, já que, dos 12 candidatos abrangidos 5 dos que concluíram o programa (10), realizaram contrato de trabalho.

De realçar que a equipa do CR-CE prestou apoio técnico a 10 empresas que se constituíram parceiras no âmbito destas medidas. De acordo com o respetivo *feedback* quanto ao plano de acompanhamento concretizado pela CERCICA, o grau de satisfação é muito elevado, incentivando a equipa a elevar os seus padrões de qualidade em prol da inclusão de pessoas com deficiência intelectual.

Análise da continuidade do Centro de Recursos do Centro de Emprego de Cascais

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Vontade política na mitigação das dificuldades de inserção laboral de pessoas com deficiência mental, pela implementação de medidas focadas nesta população-alvo. – Competência, capacidade técnica e experiência da equipa do CR-CE, devidamente reconhecida pelos utilizadores e partes interessadas.	– Fraca divulgação, por parte das entidades competentes das medidas de apoio ao emprego junto do tecido empresarial. – Dificuldade de adesão por parte do tecido empresarial por considerarem o processo excessivamente burocrático, exigindo recursos desajustados aos apoios efetivos.

RESPOSTAS SOCIAIS

► FORMAÇÃO PROFISSIONAL

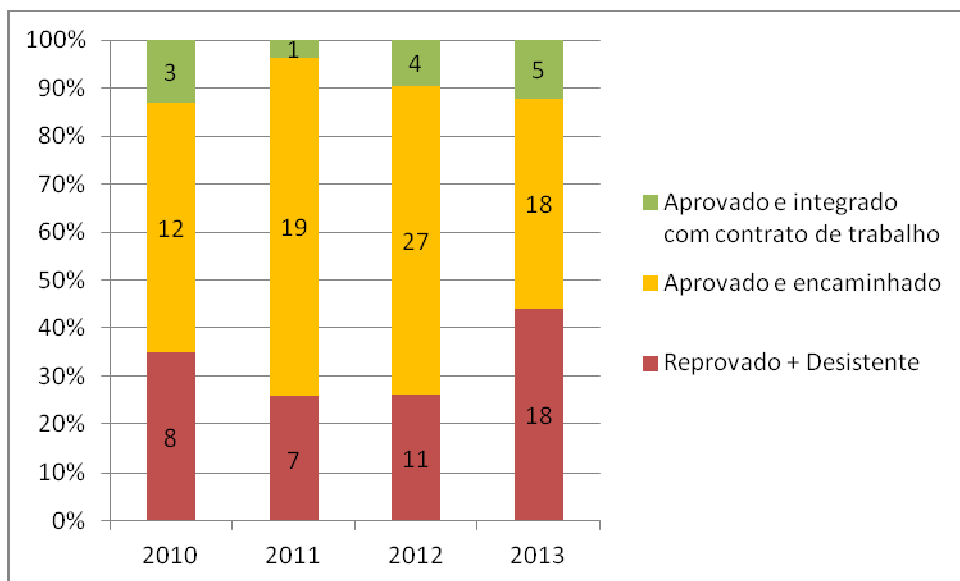
A análise dos indicadores dos últimos três anos evidencia o esforço que a CERCICA tem vindo a empreender para a integração profissional dos formandos aprovados, mormente a conjuntura económica e o incremento de jovens desistentes ou reprovados. Em fevereiro de 2013 foram suspensas, por diretivas do IEFP, as bolsas de

formação a quase todos os formandos, suscitando a maior parte das desistências. A taxa de sucesso (67%), 7 pontos percentuais inferior ao ano anterior, reflete o efeito dessas mesmas desistências.

A Certificação por parte da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) ainda não se concretizou uma vez que o processo de transição da Acreditação para a Certificação tem de ser iniciado pela própria DGERT.

Evidencia-se a conclusão do projeto Gutenberg com a criação de um **Manual de Formação Tecnológica** adaptado à população pessoas com deficiência. O manual foi concebido para responder aos requisitos dos Referenciais de Formação Adaptados publicado no Catálogo Nacional de Qualificações e terá distribuição nacional.

Gráfico 1: Evolução dos resultados da Formação Profissional



Análise da continuidade da Formação Profissional

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Aposta na melhoria contínua e na consolidação de recursos adaptados. – Rede de parcerias nacional e internacional forte. – Envolvimento de todas as partes interessadas no processo formativo.	– Alterações frequentes nas políticas de formação profissional comprometem os acordos estabelecidos em sede de contratos de formação. – Constrangimentos ao nível do mercado de trabalho.

► CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

Uma das prioridades do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) consistia no desenvolvimento de ações que reposicionasse a Auto Representação e contribuisse para que esta dimensão ganhasse “voz” na comunidade. Destaque para as seguintes ações do grupo de Auto Representantes:

- reuniões com o Presidente da Câmara Municipal de Cascais e com a Diretora da CERCICA para apresentação dos seus projetos, opiniões e partilha das suas preocupações;
- participação em ações de formação sobre temas como: “Interdição e a Inabilitação”, “Como atuar em situações de emergência?” e “Direitos Sociais”;
- envolvimento e participação em eventos de angariação de fundos acompanhado da sensibilização para a sustentabilidade da CERCICA;
- participação no I Encontro de Auto Representantes, organizado pela Comissão para a Pessoa com Deficiência do Concelho de Cascais.

Em dezembro o CAO viu o seu acordo com o Instituto de Segurança Social alargado a mais 9 clientes, conseguindo assim, dar resposta aos 9 alunos da antiga Resposta Social da CERCICA, a Educação Especial.

Análise da continuidade do Centro de Atividades Ocupacionais

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Competência técnica e forte aposta na criatividade e inovação. – Execução de produtos de qualidade de fácil escoamento. – Manutenção das parcerias estabelecidas. – Famílias/Significativos motivadas e presentes na garantia da Qualidade de Vida dos seus familiares. – Nº de voluntários envolvidos.	– A continuidade do CAO não está comprometida, pois para a faixa etária deste tipo de população não existe mais nenhum programa/medida que responda às suas necessidades específicas. – Já os níveis de serviço podem vir a ter que ser reequacionados devido por um lado aos constrangimentos económico-financeiros a que o país está sujeito, não atualizando os apoios financeiros concedidos pelo ISS e, por outro, às limitações financeiras a que as famílias têm estado a ser sujeitas.

► UNIDADES RESIDENCIAIS

O envelhecimento dos clientes utilizadores traduz uma nova realidade em que os riscos associados a esse processo requerem medidas preventivas de modo a proporcionar a melhor qualidade possível nessa fase da vida. Cientes destes riscos e tendo em conta os fatores atuais de risco iniciou-se a elaboração de Guias de Saúde individuais, estando já concluídos 18. Para além disto, está em curso a elaboração de um protocolo com a Unidade de Cuidados na Comunidade de Alcabideche para apoiar as Unidades Residenciais, seja através de formação especializada aos seus colaboradores, seja pela prestação de cuidados de saúde, sempre que necessário.

De salientar a implementação de um plano de comunicação com as famílias/significativos, visando assegurar as condições para que estes e clientes utilizadores se sintam mais seguros e confiantes.

Análise da continuidade das Unidades Residenciais

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Acordo com a segurança social para aumento da capacidade das Unidades Residenciais. – Parceria com a Câmara Municipal de Cascais para atribuição de 4 novos apartamentos. – Investimento em parcerias na comunidade que promovam a qualidade de vidas dos clientes utilizadores nos diferentes estádios do ciclo de vida.	– A continuidade deste tipo de Unidades Residenciais, com um número de residentes limitado, ao não possibilitarem baixos custos de exploração, pode constituir um forte constrangimento aos níveis de serviços prestado, se não se proporcionarem as condições de transferência para lares residenciais, mais vocacionadas para apoiarem os clientes que requerem cuidados pessoais e de saúde permanentes. – O seu elevado custo de funcionamento pode efetivamente limitar a continuidade do serviço nos moldes atuais, exigindo um novo reposicionamento do serviço.

► SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Destacamos a execução dada aos protocolos firmados com a Câmara Municipal de Cascais, bem como o projeto “Antes Prevenir do Que Tratar”. Este projeto visou contribuir para a diminuição do número de quedas na população idosa, assim como os efeitos nocivos e respetivas consequências, de forma a assegurar a conservação da autonomia e a qualidade de vida desta população. Registamos ainda o incremento na disponibilização de ajudas técnicas e a promoção de mais reparações e adaptações nos domicílios para a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e incapacidade mais dependentes.

Análise da continuidade do Serviço de Apoio Domiciliário

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Aumento da capacidade do serviço de 72 para 100 clientes. – Crescente procura. – Equipa multidisciplinar qualificada centrada nas necessidades e expetativas dos clientes e apostando em projetos inovadores. – Serviço que permite a inclusão social e empregabilidade de pessoas com deficiência intelectual, com valor acrescentado para ambas as partes.	– A continuidade do Serviço de Apoio Domiciliário não está em causa. O que pode estar comprometido são os níveis de serviço no curto e médio prazo pelo facto de os clientes/famílias continuarem a sofrer perdas de rendimento. – A não atualização dos financiamentos públicos pode vir a inviabilizar a manutenção de técnicos especializados, comprometendo a promoção da qualidade de vida da população idosa dependente, a sua dignidade e autonomia.

RESPOSTAS EMPREENDEDORAS

► NÚCLEO TERAPÊUTICO E DE ATIVIDADE MOTORA

Durante o ano de 2013 assistimos a um decréscimo de 4% no número de clientes do NTAM. Contudo esta diminuição não se refletiu nos valores da faturação uma vez que os clientes fidelizados usufruíram de um maior número de serviços.

Em 2013, o Núcleo Terapêutico e de Atividade Motora (NTAM) continuou a apostar na sua vertente empreendedora, tendo alargado a sua resposta terapêutica à comunidade: Terapia da Fala, Psicoterapia, Psicologia e Terapia Familiar. No âmbito destas três últimas respostas terapêuticas foi aprovada a candidatura ao Programa de Apoios Psicoterapêuticos da Câmara Municipal de Cascais que prevê o seu acesso a famílias pertencentes aos três primeiros escalões de IRS. Foi também criada a Unidade de Avaliação e Intervenção Atempada que pretendeu constituir uma resposta global às necessidades de crianças com necessidades educativas especiais e suas famílias.

Salientamos ainda as seguintes atividades:

- realização do 4º Torneio da CERCICA, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e que decorreu nos dias 24 e 25 de Outubro e no qual participaram cerca de 100 atletas com deficiência e incapacidade de todo o país;
- coordenação e dinamização do novo grupo de Desporto da Comissão para a Pessoa com Deficiência do Concelho de Cascais (CPD). Neste âmbito concretizou quatro (4) encontros desportivos. Para além disso, o NTAM esteve envolvido na organização e participação dos eventos comemorativos dos 25 anos da CPD: Flashmob, Torneio de Natação e Lançamento do novo logotipo;
- presença na Feira do Desporto organizada pela Câmara Municipal de Cascais e que decorreu na Baía de Cascais nos dias 21 e 22 de Setembro.

O reforço de eventos que promovem a participação ativa da comunidade tais como: Baile de Carnaval, Hidro Halloween, Semana do Pai, Semana da Mãe e Jogos de Natal em Família e de eventos que envolveram os colaboradores da CERCICA, nomeadamente a *I Sun Set Party* e a I Feira de Natal da CERCICA tiveram como objetivo secundário a angariação de fundos. No âmbito da Campanha do Pirlampo Mágico, organizou-se a Caminhada “Caminhando com o Pirlampo” e o Festival de Dança do Pirlampo Mágico, eventos que envolveram cerca de 250 participantes.

Procedeu-se ainda à certificação das Colónias de Férias pelo Instituto Português da Juventude (IPJ) e alargou-se o período de 2 para 3 semanas, tendo tido impacto imediato na aderência e este serviço.

Análise da continuidade do Núcleo Terapêutico e de Atividade Motora

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Fatores diferenciadores como rapidez e flexibilidade nas respostas às solicitações dos clientes – Equipa multidisciplinar e de reconhecida competência.	– A conjuntura económico-financeira do país condiciona o acesso a este tipo de serviços por parte das famílias, ainda que disponibilizados a preços acessíveis.

► EDITORA CERCICA

Não obstante a participação em 14 ações de promoção e de divulgação dos livros da editora, os resultados ficaram muito aquém dos desejados. O impacto da situação económico-financeira do país na “bolsa” das famílias portuguesas tem tradução direta no acesso a bens não considerados de primeira necessidade, pelo que se verificou uma quebra acentuada (48,7%) na venda de livros, de 6.851 para 3.514 unidades. Descida efetiva, mas menos acentuada (39%), ocorreu na venda de produtos de merchandising. Publicou-se o 4º e último livro da Coleção Texto e Texturas, com os apoios da SEAT e Sanimaia.

Análise da continuidade da Editora CERCICA

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– A coleção 4 Leituras continua a ser um produto único e inovador no mercado livreiro e está inserida no Plano Nacional de Leitura. – Qualificado para a educação inclusiva (maiores de 4 anos). – Apoio do Ministério da Educação e Ciência e da Câmara Municipal de Cascais.	– A continuidade da Editora justifica-se pelas suas características editoriais e por ser única existente no mercado livreiro a nível nacional.

► CERPLANT



Por forma a aumentar a competitividade da área da jardinagem e a poder dar resposta às exigências do mercado, houve necessidade de criar uma empresa unipessoal, de responsabilidade limitada, de que a CERCICA é o único acionista – Cerjardins Unipessoal Limitada.

Parte do quadro de pessoal (14 colaboradores) transitou da antiga empresa de inserção para esta nova empresa. Esta empresa possui alvará de obras públicas e realiza trabalhos tanto nas áreas de manutenção, como na de construção de jardins.

A empresa de inserção passou a ser designada por CerPlant e centrou a sua atividade, para além da manutenção de jardins, na produção de plantas ornamentais e produtos biológicos.



Finalizaram-se as obras de optimização dos recursos hídricos da CERCICA, com a reformulação do sistema de rega principal, instalação de um depósito de 55 m³ e de um novo grupo de bombagem e construção de uma casa das bombas, financiadas pela EDP solidária, o que possibilitará regar todo o terreno da CERCICA, permitindo deste modo a sua utilização para produção agrícola.



Iniciou-se também um projecto de inovação agrícola, em parceria com a Consulai e com o Instituto de Investigação Científica Tropical, financiado pelo PRODER. Este projeto visa mobilizar e preparar 4000 m² de terreno agrícola e adquirir todos os factores de produção necessários para a produção de duas espécies aromáticas (stevia e tomilho bela-luz) em estudo.

No fim do ano, a CERCICA ganhou um prémio do BPI Capacitar, no valor aproximado de 35.000€, que irá servir para a construção de uma loja para venda dos produtos hortícolas, ornamentais e outros, e para a aquisição de um secador para secar as ervas aromáticas, iniciando deste modo outra área de negócio – produção de ervas aromáticas

biológicas secas.



Análise da continuidade da CERPLANT

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– Desenvolvimento de novas áreas de negócio. – Diversificação da oferta e da carteira de clientes. – Aposta na inovação.	– Elevada concorrência no sector.

► CERGOURMET

Os baixos resultados nesta área decorrem única e exclusivamente da procura. O posicionamento é de responder às solicitações que espontaneamente surgem.

Análise da continuidade da CerGourmet

Fator favorável	Barreira real ou potencial
– A existência de equipamentos e de recursos disponíveis para responder às solicitações, sem quaisquer acréscimos de custos.	– Crescente oferta a preços muito competitivos.

APOIO À GESTÃO

► RECURSOS HUMANOS

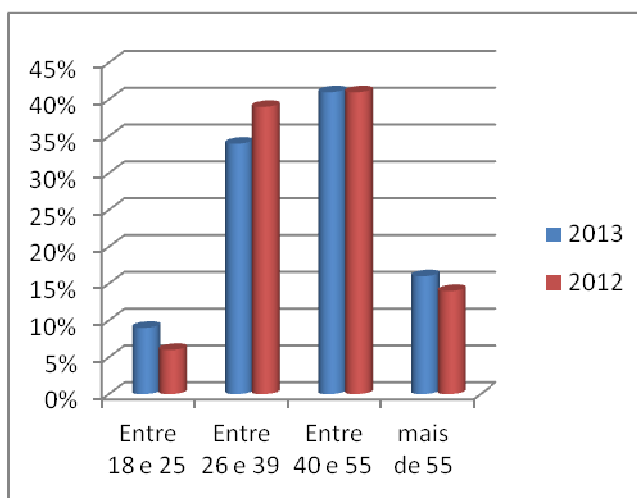
Quadro 1 – Evolução na caracterização por género e habilitações académicas dos colaboradores

Caracterização dos colaboradores	2012	2013	Variação
Feminino	148	144	- 4
Masculino	72	55	- 17
Licenciatura ou superior	80	74	- 6
Ensino Secundário	48	45	- 3
3º Ciclo	44	42	- 2
2º Ciclo	25	21	- 4
1º Ciclo	23	17	- 6
Total	220	199	- 10,5%

A redução no número de trabalhadores reflete a passagem de 14 colaboradores para a empresa CerJardins e o término de contratos de trabalho no âmbito de medidas de apoio do IEF.

Em 2013, a distribuição por género e por habilitações académicas dos colaboradores não sofreu qualquer alteração de relevo, face a 2012, mantendo-se o predomínio do sexo feminino e de colaboradores com o ensino superior.

Gráfico 2 – Evolução nas faixas etárias



O ligeiro acréscimo do nº de colaboradores com mais de 55 anos é acompanhado por um aumento de colaboradores entre os 18 e os 25 anos.

No âmbito da sua política de inclusão 8% dos seus colaboradores são pessoas portadoras de deficiência.

► **FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Registou-se um aumento significativo no número de horas de formação abrangendo 67,3% do nº total de colaboradores.

As ações de formação incidiram essencialmente, nos seguintes domínios: técnico-pedagógico; terapias e reabilitação; comportamental; qualidade e gestão; tecnologias da informação e comunicação, saúde, higiene e segurança no trabalho.

Quadro 2 – Evolução na área de Formação e Desenvolvimento

	2012	2013	Variação
Nº total de ações de formação realizadas	84	85	+1,2%
Volume Global de Formação (Horas)	2.127	2.628	+ 23,6%
Total de Colaboradores em Formação	152	134	- 11,8%

► **QUALIDADE, MELHORIA E GESTÃO DOCUMENTAL**

Em Julho de 2013 a CERCICA viu renovada a sua certificação EQUASS ASSURANCE nas Respostas Sociais Centro de Atividades Ocupacionais, Formação Profissional, Serviço de Apoio Domiciliário e Unidades Residenciais.

Continua ainda em curso a implementação para toda a organização do modelo organizacional baseado em processos, tendo-se obtido uma taxa de execução de 46%, à data de 31 de dezembro de 2013, pelo que este é um objetivo a transitar para o ano seguinte.

► **MARKETING SOCIAL**

Angariação de Fundos

Para fazer face às dificuldades acrescidas dos clientes e aos recursos financeiros mais escassos, promoveu-se mais ativamente a realização de eventos para a angariação de fundos, num total de 8, para além do reforço de candidaturas a projetos que permitiam obter fundos direcionados (Projeto Gutenberg, Projeto Grundtig, Evento Rock In Law, Concerto Solidário, Projecto EDP Solidária). De destacar também a realização de 4 campanhas de angariação de alimentos em colaboração com o Grupo Auchan.

O esforço foi recompensado na medida em que houve uma evolução significativa, tal como se pode verificar no quadro 3.

Quadro 3 – Evolução na angariação de fundos

	2012	2013	Variação
Fundos angariados	59.530 €	120.370 €	+ 102,2%

Sócios

O número de sócios manteve-se inalterado.

Quadro 4 – Evolução no nº de sócios

	2012	2013	Variação
Sócios (nº)	326	326	0

Voluntários

Apesar do decréscimo no nº de voluntários, realizaram-se duas ações de acolhimento e uma ação de formação, destinada a este grupo-alvo, sobre Auto Representação.

Estabeleceu-se uma parceria com o Banco de Voluntariado de Cascais para angariação e formação inicial de voluntários.

Quadro 5 – Evolução no nº de voluntários

	2012	2013	Variação
Voluntários (nº)	53	37	- 30,2%

Dos 37 voluntários, 17 (46%) realizaram voluntariado em atividades de exterior (caso do projeto ViTaL e NTAM) e os restantes 27 distribuem-se pelo apoio às diferentes Respostas Sociais, Serviços de Suporte e CerPlant.

Projetos

Realça-se a realização de 21 novos projetos destinados a clientes utilizadores e/ou à comunidade envolvente. Oito (8) destes projetos transitaram para 2014.

Ações de Formação Externa

Realizaram-se 10 ações de formação/sensibilização para a comunidade, num total de 664 horas, tendo envolvido 98 participantes. Estas ações foram dinamizadas por colaboradores internos ou por especialistas convidados.

As ações de maior sucesso foram as relacionadas com a área Técnico-Pedagógico (Práticas para a Inclusão, Percursos de Reabilitação e Educação para a Saúde) e na área de jardinagem (Pragas e doenças da Horta e do jardim e Iniciação à Horticultura Biológica), áreas a apostar em futuras ações de formação para a comunidade.

Estratégia de Comunicação

A aposta numa estratégia integrada de Media Sociais possibilitou uma maior dinamização de conteúdos e um maior alcance traduzido nos seguintes suportes:

- Site Institucional da Cercica;
- Facebook Institucional da Cercica;
- Site Institucional da Editora Cercica;
- Facebook da Editora Cercica;
- Blogue da Editora CERCICA;
- Facebook da CerJardins;
- Facebook do NTAM;
- Blogue "Os Cercicos" – gerido pelos Auto Representantes.

A *Newsletter* Institucional, de periodicidade trimestral, continua a ser um suporte relevante na comunicação com todas as partes interessadas.

Em 2013 lançou-se o lema da Cercica **Inovar para Incluir**, resultante da participação dos colaboradores e que espelha um dos principais valores da Cercica, a inovação.

► ÁREA ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA

Quadro 6 – Evolução no resultado do exercício

	2012	2013	Variação
Resultado do exercício	-189.406,99€	-45.634,25€	+ 75,90%

Relativamente ao resultado do exercício de 2013, apesar de ainda termos um valor negativo, o mesmo só foi conseguido pelo esforço efectuado na redução de custos na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos. Contribui também para este resultado, o aumento dos acordos com a Segurança Social, assim como a verba angariada em diversos eventos durante o ano.

► SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O incremento no número de intervenções e de horas afetas é reflexo do envelhecimento do parque informático e da heterogeneidade nas versões de software existentes (*vide infra* Quadro). O impacto destas infraestruturas de informação na gestão operacional é significativo e tem-se vindo a desenvolver esforços para conseguir os meios necessários à sua atualização.

Em 2013 adquiriu-se um novo servidor de dados e uma storage com a capacidade de 12 TB e, promoveu-se uma candidatura à Microsoft, no âmbito da responsabilidade social, para doação de software.

Quadro 7 – Evolução do nº e horas de intervenções

	2012	2013	Variação
Intervenções (nº)	128	218	+ 70,3%
Horas de intervenção (nº)	221	474	+ 114,5%

SUPORTE E LOGÍSTICA

► RESTAURAÇÃO

Destaca-se a significativa redução nas despesas nesta área, sustentadas fundamentalmente nas seguintes razões:

- Descontinuidade no fornecimento de refeições para uma instituição parceira;
- Alteração nas políticas de compras e nos processos de armazenamento;
- Doação de bens alimentares.

Quadro 8 – Evolução do nº de refeições servidas

	2012	2013	Variação
Almoços (nº)	71.975	66.835	- 7,1%
Pequenos-Almoços (nº)	30.324	34.330	+ 13,2%
Lanches (nº)	10.300	5.646	- 45,1%
TOTAL DE REFEIÇÕES	112.599	106.811	- 5,1%

► GESTÃO DOS TRANSPORTES

Registou-se um acréscimo no número de km decorrente do maior número de clientes transportados e de atividades realizadas no exterior pelos clientes.

Quadro 9 – Evolução dos indicadores da área de transportes

	2012	2013	Variação
Parque Comercial de ligeiros	17	17	0
Parque de Autocarros	3	3	0
Nº de Quilómetros	289,141 Km	311,723 Km	+ 7,8%

► COMPRAS E APROVISIONAMENTO

O esforço nesta área centrou-se na pesquisa e na consulta de novos fornecedores, com vista a manter os custos controlados. Racionalizou-se o armazenamento de modo a funcionar com mínimos necessários, sem perda de eficácia operacional.

► GESTÃO DA INFRAESTRUTURA

Quadro 10 – Evolução das intervenções de Manutenção, Preventiva e Corretiva de primeira linha

	2012	2013	Variação
Assistências Internas (nº)	369	532	+ 44,2%
Assistências Externas (nº)	78	37	- 52,6%
Total	447	569	+ 27,3%

A estratégia prosseguida de internalizar as intervenções de manutenção preventiva e corretiva de primeira linha tem vindo a ser concretizada com sucesso. Para isso tem contribuído a atualização e sistematização de normas e procedimentos, bem como a monitorização do estado de conservação dos edifícios. O acréscimo do número de assistências é proporcional ao aumento da Infraestrutura e, consequentemente proporcional ao aumento do número de equipamentos.

Mantiveram-se os esforços no sentido de manter a política ativa de gestão da prevenção da segurança, através do planeamento, da avaliação de riscos e da definição de medidas de controlo garantindo-se a melhoria contínua neste âmbito. Para tal, foram levadas a cabo as seguintes atividades/ações:

- ✓ atualização do Plano de Segurança Interno da CERCICA, que incluiu a compilação das medidas de autoproteção (MAP) para todas as instalações, a elaboração e revisão dos Planos de Emergência Internos existentes, tendo as medidas de autoproteção sido submetidas à aprovação da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC);
- ✓ manutenção de equipamentos de proteção contra incêndios, nomeadamente a manutenção e recarga de todos os meios de extinção de incêndios – extintores, carretéis e hidrantes – a verificação e reparação de iluminação de emergência e blocos autónomos e a verificação da sinalização de emergência e evacuação.

IV. CONTAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013, 2012 e 2011
(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2013	31 Dezembro 2012	31 Dezembro 2011
ACTIVO NÃO CORRENTE:				
Activos fixos tangíveis	4	4.238.451,16	4.457.243,59	4.578.713,83
Activos intangíveis	5	0,00	0,00	0,00
Total do activo não corrente		4.238.451,16	4.457.243,59	4.578.713,83
ACTIVO CORRENTE:				
Inventários	6	149.045,44	153.525,88	130.953,46
Clientes		195.415,31	242.727,70	342.326,83
Estados e outros entes públicos	7	13.967,30	12.967,30	11.967,30
Outras contas a receber		278.568,08	179.466,87	75.639,50
Diferimentos		16.402,92	23.807,78	14.983,76
Outros activos financeiros		5.340,19	5.257,66	257,66
Caixa e depósitos bancários	8	210.765,90	164.546,69	262.223,22
Total do activo corrente		869.505,14	782.299,88	838.351,73
Total do activo		5.107.956,30	5.239.543,47	5.417.065,56
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
Fundo Social	9	15.052,78	15.002,78	14.577,78
Reserva Legal	9	13.141,90	13.141,90	13.141,90
Outras Reservas: Reservas Estatutárias	9	1.253.158,04	1.253.158,04	1.253.158,04
Reservas Livres	9	379.142,16	379.142,16	379.142,16
Resultados transitados	9	-350.356,32	-160.949,33	-13.924,28
Outras variações no capital próprio	9	3.215.024,06	3.359.878,50	3.450.205,32
Resultado líquido do período		4.525.162,62	4.859.374,05	5.096.300,92
Total do capital próprio		4.479.528,37	4.669.967,06	4.949.275,87
PASSIVO CORRENTE:				
Fornecedores		170.619,62	151.615,29	58.256,95
Estado e outros entes públicos	7	139.031,29	129.805,84	82.493,15
Financiamentos Obtidos	20	2.615,48	3.592,40	3.494,68
Outras contas a pagar	10	291.950,18	276.439,55	292.827,53
Diferimentos		24.211,36	8.123,33	30.717,38
Total do passivo corrente		628.427,93	569.576,41	467.789,69
Total do passivo		628.427,93	569.576,41	467.789,69
Total do capital próprio e do passivo		5.107.956,30	5.239.543,47	5.417.065,56

A Direcção



O Técnico Oficial de Contas



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013, 2012 e 2011
(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012	2011
Vendas e serviços prestados	17	1.158.043,13	1.306.966,11	1.340.282,66
Subsídios à exploração	18	2.513.005,36	2.475.475,64	2.490.839,91
Variação nos inventários da produção	16	1.379,63	13.237,80	11.215,33
Trabalhos para a própria entidade		134.377,60	172.049,10	153.350,45
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	-344.634,18	-388.759,05	-393.072,89
Fornecimentos e serviços externos	12	-867.379,55	-1.010.520,14	-1.035.136,31
Gastos com o pessoal	13	-2.561.023,19	-2.653.129,17	-2.631.422,72
Imparidade de dívidas a receber(perdas/reversões)		0,00	0,00	-3.089,53
Outros rendimentos e ganhos	19	429.715,78	418.680,69	564.679,62
Outros gastos e perdas	14	-228.299,93	-230.046,68	-328.965,96
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		235.184,65	103.954,30	168.680,56
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-278.758,11	-298.488,65	-316.689,48
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-43.573,46	-194.534,35	-148.008,92
Juros e rendimentos similares obtidos	15	495,91	9.527,72	4.978,88
Juros e gastos similares suportados	15	-2.556,70	-4.400,36	-3.995,01
Resultado antes de impostos		-45.634,25	-189.406,99	-147.025,05
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-45.634,25	-189.406,99	-147.025,05

A Direcção



O Técnico Oficial de Contas



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012

(Montantes expressos em euros)

ACTIVIDADES OPERACIONAIS:	2013	2012
Subsidios	2.339.562	2.494.790
Recebimentos de Clientes	1.335.375	1.470.575
Pagamentos a fornecedores	-1.142.135	-1.340.337
Pagamentos ao pessoal	-2.547.717	-2.664.732
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	101.509	106.043
Fluxos das actividades operacionais (1)	86.595	66.339
 <u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e proveitos similares	496	9.528
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	0	-5.000
Activos Tangiveis - (Fornecedores de imobilizado)	-37.338	-164.240
Fluxos das actividades de investimento (2)	-36.842	-154.712
 <u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos - (I.E.F.P.)	-977	97
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares - (Despesas bancárias)	-2.557	-4.400
Fluxos das actividades de financiamento (3)	-3.534	-4303
 Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)	46.219	-97.676
Efeito das diferenças de câmbio	0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	164.547	262.223
Caixa e seus equivalentes no fim do período	210.766	164.547
 Saldo Final	46.219	-97.677
	0	0

A Direcção



O Técnico Oficial de Contas



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2013

Handwritten signature and date 2013

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2013, 2012 E 2011

ALTERAÇÕES CAPITAL PRÓPRIO	Fundo Social	Reserva legal	Reservas para investimento	Reservas para educação	Reservas estatutárias	Reservas para integração	Outras Var. para Doações	Capital Próprio	Reservas Livres	Resultados Transfidos	Resultado líquido exercício	Total do Capital Próprio
31 de Dezembro de 2011												
Posição a 1 de Janeiro de 2011	14.027,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,60	61.547,61	77.986,36	3.280.124,15	379.142,16	-3.944,38	-9.979,90	5.003.656,11
Aplicação de resultados de 2010										-9.979,90	9.979,90	0,00
Reforço	550,00						9.473,54	252.645,50				262.669,04
Regularização							-170.024,24					-170.024,24
Resultado líquido de 2011											-147.025,05	-147.025,05
Posição a 31 de Dezembro de 2011	14.577,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,60	61.547,61	87.459,90	3.362.745,41	379.142,16	-13.924,28	-147.025,05	4.949.275,86
31 de Dezembro de 2012												
Posição a 1 de Janeiro de 2012	14.577,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,60	61.547,61	87.459,90	3.362.745,41	379.142,16	-13.924,28	-147.025,05	4.949.275,86
Aplicação de resultados de 2011										-147.025,05	147.025,05	0,00
Reforço	425,00						41.781,39	21.155,64				63.362,03
Regularização							-153.263,84					-153.263,84
Resultado líquido de 2012											-189.406,99	-189.406,99
Posição a 31 de Dezembro de 2012	15.002,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,60	61.547,61	129.241,29	3.230.637,21	379.142,16	-160.949,33	-189.406,99	4.669.967,06
31 de Dezembro de 2013												
Posição a 1 de Janeiro de 2013	15.002,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,60	61.547,61	129.241,29	3.230.637,21	379.142,16	-160.949,33	-189.406,99	4.669.967,06
Aplicação de resultados de 2012										-189.406,99	189.406,99	0,00
Reforço	50,00						447,39	33.762,10				34.259,49
Regularização							-38.647,30	-140.416,63				-179.063,93
Resultado líquido de 2013											-45.634,25	-45.634,25
Posição a 31 de Dezembro de 2013	15.052,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,60	61.547,61	91.041,38	3.123.982,68	379.142,16	-350.356,32	-45.634,25	4.479.528,37

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção

Handwritten signature of the Technical Official of Accounts

Handwritten signature and date 2013 of the Director

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013, 2012 e 2011

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Cercica - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, CRL é uma cooperativa, foi constituída em 11 de Março de 1976 e tem a sua sede no Livramento, Estoril, concelho de Cascais.

A actividade da Cooperativa consiste na solidariedade social e o desenvolvimento de actividades de apoio em diferentes domínios de intervenção a portadores de deficiência ou com problemas de inserção sócio-profissional. A Cercica opera no concelho de Cascais e Oeiras.

Os documentos de prestação de contas onde são incluídas as demonstrações financeiras da Cercica encontram-se disponíveis em língua Portuguesa.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Entidade opera.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidos no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respectivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Cercica, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geral aceites em Portugal.

3.2- Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição de activos fixos tangíveis são reconhecidos inicialmente no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante o período de vida útil em que estes activos estão a ser amortizados.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.3- Imposto sobre o rendimento (Respostas tributadas)

A CERCICA encontra-se isenta do Imposto sobre o Rendimento (IRC) por estar equiparada a uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social). Apenas estão sujeitas a IRC as respostas empreendedoras, consideradas como actividades lucrativas sujeitas à legislação aplicável, que são a Editora Cercica e a Empresa de Inserção Cerplant.

Imposto corrente: o imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício correspondente às respostas tributadas. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos custos e proveitos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda custos e proveitos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Cercica dos anos de 2010 a 2013 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Direcção entende que eventuais correcções resultantes da revisão por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

3.4- Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes e em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

VIDA UTIL

Bem	Anos
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento Básico	4-8
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	4-8
Outros Activos Fixos Tangíveis	3-8

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

3.5- Intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base de linha recta durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.6- Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a venda.

O método de custeio dos inventários adoptado pela Entidade consiste no Custo Médio Ponderado

3.7- Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, sendo provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

4 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2013

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial	494,70	6.089.699,97	717.759,06	628.619,73	625.253,29	159.197,25	8.221.024,00
Aquisições		48.537,04	3.946,05		873,59	6.609,00	59.965,68
Alienações							
Transferências e abates							
Saldo final	494,70	6.138.237,01	721.705,11	628.619,73	626.126,88	165.806,25	8.280.989,68
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial		1.781.788,80	674.558,21	598.600,73	551.198,05	157.634,62	3.763.780,41
Amortizações do exercício		196.933,74	19.490,65	17.252,20	41.622,03	3.459,49	278.758,11
Transferências e abates							
Saldo final		1.978.722,54	694.048,86	615.852,93	592.820,08	161.094,11	4.042.538,52
Activos líquidos	494,70	4.159.514,47	27.656,25	12.766,80	33.306,80	4.712,14	4.238.451,16

2012

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial	494,70	5.987.268,56	695.473,38	622.998,90	579.233,32	158.536,74	8.044.005,60
Aquisições		102.431,41	22.285,68	5.620,83	46.019,97	660,51	177.018,40
Alienações							
Transferências e abates							
Saldo final	494,70	6.089.699,97	717.759,06	628.619,73	625.253,29	159.197,25	8.221.024,00
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial		1.567.498,88	647.753,26	567.718,76	530.112,72	152.208,14	3.465.291,76
Amortizações do exercício		214.289,92	26.804,95	30.881,97	21.085,33	5.426,48	298.488,65
Transferências e abates							
Saldo final		1.781.788,80	674.558,21	598.600,73	551.198,05	157.634,62	3.763.780,41
Activos líquidos	494,70	4.307.911,17	43.200,85	30.019,00	74.055,24	1.562,63	4.457.243,59

2011

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial	494,70	5.692.603,20	684.182,43	631.924,08	568.130,27	157.493,97	7.734.828,65
Aquisições		294.665,36	11.290,95		11.103,05	1.042,77	318.102,13
Alienações							
Transferências e abates				-8.925,18			-8.925,18
Saldo final	494,70	5.987.268,56	695.473,38	622.998,90	579.233,32	158.536,74	8.044.005,60
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial		1.346.011,91	622.111,95	541.290,82	502.054,47	146.464,02	3.157.933,17
Amortizações do exercício		221.486,98	25.641,31	35.353,12	28.058,25	5.744,12	316.283,78
Transferências e abates				-8.925,18			-8.925,18
Saldo final		1.567.498,89	647.753,26	567.718,76	530.112,72	152.208,14	3.465.291,77
Activos líquidos	494,70	4.419.769,67	47.720,12	55.280,14	49.120,60	6.328,60	4.578.713,83

5 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2013		
	Outros activos intangíveis	Total
Activos		
Saldo inicial	1.466,20	1.466,20
Saldo final	1.466,20	1.466,20
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	1.466,20	1.466,20
Amortizações do exercício		
Saldo final	1.466,20	1.466,20
Activos líquidos		
2012		
	Outros activos intangíveis	Total
Activos		
Saldo inicial	1.466,20	1.466,20
Saldo final	1.466,20	1.466,20
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	1.466,20	1.466,20
Amortizações do exercício		
Saldo final	1.466,20	1.466,20
Activos líquidos		
2011		
	Outros activos intangíveis	Total
Activos		
Saldo inicial	1.466,20	1.466,20
Saldo final	1.466,20	1.466,20
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	1.060,50	1.060,50
Amortizações do exercício	405,70	405,70
Saldo final	1.466,20	1.466,20
Activos líquidos		

As amortizações do exercício, no montante de 278.758,11 euros, foram registadas na rubrica de “gastos de depreciação e amortização”.

6 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2013 , 2012 e 2011 ,os inventários da Entidade tinham o seguinte detalhe:

	2013		2012		2011	
	Quantia bruta	Quantia líquida	Quantia bruta	Quantia líquida	Quantia bruta	Quantia líquida
Mercadorias	57.787,67	57.787,67	56.480,13	56.480,13	44.021,01	44.021,01
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	25.035,96	25.035,96	32.106,18	32.106,18	35.350,55	35.350,55
Produtos acabados e intermédios	65.918,63	65.918,63	64.539,00	64.539,00	49.728,30	49.728,30
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	1.572,90	1.572,90
Activos Biológicos	303,18	303,18	400,57	400,57	280,70	280,70
	<u>149.045,44</u>	<u>149.045,44</u>	<u>153.525,88</u>	<u>153.525,88</u>	<u>130.953,46</u>	<u>130.953,46</u>

7 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013 , 2012 e 2011, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2013		2012		2011	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Estado e Outros entes públicos						
Imposto sobre o rendimento						
Pagamentos Especial por conta	13.967,30		12.967,30		11.967,30	
Pagamentos IRC-liquidado	0,00		0,00		0,00	
Imposto sobre o rendimento - Retenções		36.609,52		28.996,50		15.204,50
Imposto sobre o valor acrescentado		13.020,90		11.245,62		20.207,77
Contribuições para a Segurança Social		89.364,06		89.563,72		47.080,88
Fundo Garantia e Compensação - Trabalhadores		36,81				
	<u>13.967,30</u>	<u>139.031,29</u>	<u>12.967,30</u>	<u>129.805,84</u>	<u>11.967,30</u>	<u>82.493,15</u>

8 MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Em 31 de Dezembro de 2013 , 2012 e 2011, as rubricas de “Meios Financeiros Líquidos” apresentavam a seguinte composição:

	2013	2012	2011
Fluxos de Caixa			
Numerário	3.775,69	3.059,58	65,11
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	206.990,21	161.487,11	262.158,11
Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00	0,00
	<u>210.765,90</u>	<u>164.546,69</u>	<u>262.223,22</u>

9 VARIAÇÃO DAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O fundo social é representado por títulos de capital de 5 Euros cada, subscritos na admissão de cada sócio efectivo. O seu saldo é variável e ilimitado, tendo um montante mínimo fixado, e já realizado, de 8.093,30 Euros.

2013						
	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumento</u>	<u>Transferência</u>	<u>Amortizações Registadas</u>	<u>Aplicação do Resultado</u>	<u>Saldo Final</u>
Fundo Social	15.002,78	50,00				15.052,78
Reservas Estatutárias						
Reserva Legal	13.141,90					13.141,90
Reservas Investimento	1.130.062,83					1.130.062,83
Reservas Para Educação	61.547,60					61.547,60
Reservas para Integração Profissional	61.547,61					61.547,61
Outras Variações no Capital Próprio						
Doações	129.241,29	447,39		-38.647,30		91.041,38
Subsídios para Investimento - snc						
Subsídios IEFP - Edifício Form Prof	634.920,78					634.920,78
Piddac - Projecto 131 CAO-CR	725.488,29			-18.602,26		706.886,03
IEFP-Projecto Cerjardins	54.659,39			-1.352,69		53.306,70
IEFP-Projecto55/MAIERP/11/C-Obra Cozinha FP	41.928,88			-10.468,95		31.459,93
FEDER - Medida 5 - Projecto 131 CAO-CR	643.781,59			-16.507,22		627.274,37
Câmara Municipal de Cascais	999.157,39	33.762,10		-74.254,07		958.665,42
J.B.Fernandes Memorial Trust	65.363,22			-1.675,98		63.687,24
Ministério do Trabalho e Solidariedade	30.589,65			-475,14		30.114,51
Outros Subsídios para Investimento	34.748,02			-17.080,32		17.667,70
Reservas Livres	379.142,16					379.142,16
Ajustamentos Transição e Resultados Transitados	-160.949,33				-189.406,99	-350.356,32
Resultado Liquido	-189.406,99	-45.634,25			189.406,99	-45.634,25
	4.669.967,06	-11.374,76	0,00	-179.063,93	0,00	4.479.528,37

2012						
	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumento</u>	<u>Transferência</u>	<u>Amortizações Registadas</u>	<u>Aplicação do Resultado</u>	<u>Saldo Final</u>
Fundo Social	14.577,78	425,00				15.002,78
Reservas Estatutárias						
Reserva Legal	13.141,90					13.141,90
Reservas Investimento	1.130.062,83					1.130.062,83
Reservas Para Educação	61.547,60					61.547,60
Reservas para Integração Profissional	61.547,61					61.547,61
Outras Variações no Capital Próprio						
Doações	87.459,90	41.781,39				129.241,29
Subsídios para Investimento - snc						
Subsídios IEFP - Edifício Form Prof	634.920,78					634.920,78
Piddac - Projecto 131 CAO-CR	744.090,55			-18.602,26		725.488,29
IEFP-Projecto Cerjardins	56.012,08			-1.352,69		54.659,39
IEFP-Projecto55/MAIERP/11/C-Obra Cozinha FP	38.456,51	13.941,32		-10.468,95		41.928,88
FEDER - Medida 5 - Projecto 131 CAO-CR	685.049,62		-24.760,82	-16.507,21		643.781,59
Câmara Municipal de Cascais	1.085.713,05			-86.555,66		999.157,39
J.B.Fernandes Memorial Trust	67.039,20			-1.675,98		65.363,22
Ministério do Trabalho e Solidariedade	6.303,97		24.760,82	-475,14		30.589,65
Outros Subsídios para Investimento	45.159,65		7.214,32	-17.625,95		34.748,02
Reservas Livres	379.142,16					379.142,16
Ajustamentos Transição e Resultados Transitados	-13.924,28				-147.025,05	-160.949,33
Resultado Liquido	-147.025,05	147.025,05			-189.406,99	-189.406,99
	4.949.275,86	203.172,76	7.214,32	-153.263,84	-336.432,04	4.669.967,06

2011

	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumento</u>	<u>Transferência</u>	<u>Amortizações</u> <u>Registadas</u>	<u>Aplicação</u> <u>do</u> <u>Resultado</u>	<u>Saldo Final</u>
Fundo Social	14.027,78	550,00				14.577,78
Reservas Estatutárias						
Reserva Legal	13.141,90					13.141,90
Reservas Investimento	1.130.062,83					1.130.062,83
Reservas Para Educação	61.547,60					61.547,60
Reservas para Integração Profissional	61.547,61					61.547,61
Outras Variações no Capital Próprio						
Doações	77.986,36	9.473,54				87.459,90
Subsídios para Investimento - snc						
Subsídios IEFP - Edifício Form Prof	634.920,78					634.920,78
Piddac - Projecto 131 CAO-CR	762.692,82			-18.602,27		744.090,55
IEFP-Projecto Cerjardins	57.364,77			-1.352,69		56.012,08
IEFP-Projecto55/MAIERP/11/C-Obra Cozinha FP	0,00	48.925,46		-10.468,95		38.456,51
FEDER - Medida 5 - Projecto 131 CAO-CR	689.176,42			-4.126,80		685.049,62
Câmara Municipal de Cascais	1.039.381,37	136.605,49		-90.273,81		1.085.713,05
J.B.Fernandes Memorial Trust	68.715,18			-1.675,98		67.039,20
Ministério do Trabalho e Solidariedade	24.926,19			-18.622,22		6.303,97
Outros Subsídios para Investimento	2.946,62	67.114,55		-24.901,52		45.159,65
Reservas Livres	379.142,16					379.142,16
Ajustamentos Transição e Resultados Transitados	-3.944,38				-9.979,90	-13.924,28
Resultado Liquido	-9.979,90	9.979,90			-147.025,05	-147.025,05
	<u>5.003.656,11</u>	<u>272.648,94</u>	<u>0,00</u>	<u>-170.024,24</u>	<u>-157.004,95</u>	<u>4.949.275,86</u>

Reservas estatutárias:

De acordo com os estatutos da CERCICA, parte dos resultados do exercício são aplicados por deliberação da Assembleia Geral, nas seguintes reservas:

- Reserva legal: para cobertura de eventuais perdas de exercícios futuros;
- Reserva para educação e formação cooperativa: para cobrir as despesas com a educação dos cooperadores;
- Reserva para a integração profissional dos alunos.

Existe ainda uma reserva para investimento constituída em exercícios anteriores.
Estas reservas serão utilizadas de acordo com a deliberação da Assembleia Geral.

Outras Reservas e Variações no Capital Próprio:

Estas reservas são constituídas por doações de equipamentos e subsídios recebidos.

Reservas livres:

Estas reservas são constituídas pelos excedentes dos resultados do exercício não aplicados nas reservas estatutárias.

10 OUTRAS CONTAS A PAGAR

A rubrica de “Outras Contas a Pagar” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 , 2012 e 2011, tinham o seguinte detalhe:

	2013	2012	2011
Fornecedores de Investimento	28.512,38	18.147,70	5.369,09
Remunerações a Liquidar	288.563,96	276.067,51	287.458,44
Outros	2.267,12	0,00	0,00
	<u>319.343,46</u>	<u>294.215,21</u>	<u>292.827,53</u>

11 CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATERIAS PRIMAS VENDIDAS E CONSUMIDAS

Em 31 de Dezembro de 2013 , 2012 e 2011, a rubrica do “Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Primas Vendidas e Consumidas” é detalhada conforme segue:

	2013		
	Mercadorias	MP. subsid. consumo	Total
Saldo inicial	56.480,13	97.045,75	153.525,88
Compras	24.153,63	260.281,80	284.435,43
Autoconsumos		134.377,60	134.377,60
Regularizações		78.659,29	78.659,29
Saldo final	57.787,67	91.257,77	149.045,44
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	<u>22.846,09</u>	<u>321.788,09</u>	<u>344.634,18</u>

	2012		
	Mercadorias	MP. subsid. consumo	Total
Saldo inicial	44.021,01	35.350,55	79.371,56
Compras	24.111,55	342.645,84	366.757,39
Autoconsumos		172.049,10	172.049,10
Regularizações		75.893,12	75.893,12
Saldo final	56.480,13	97.045,75	153.525,88
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	<u>11.652,43</u>	<u>377.106,62</u>	<u>388.759,05</u>

	2011		
	Mercadorias	MP. subsid. consumo	Total
Saldo inicial	37.200,29	33.336,18	70.536,47
Compras	23.795,00	353.623,02	377.418,02
Autoconsumos		153.350,45	153.350,45
Regularizações		128.860,49	128.860,49
Saldo final	44.021,01	35.350,55	79.371,56
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	<u>16.974,28</u>	<u>376.098,61</u>	<u>393.072,89</u>

12 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 , 2012 e 2011, é detalhada conforme segue:

	2013	2012	2011
Fornecimentos e Serviços Externos			
Subcontratos	0,00	0,00	25.674,60
Serviços especializados	342.810,39	459.217,50	423.635,07
Materiais	72.744,58	91.503,47	96.333,73
Energia e Fluidos	204.846,32	198.818,79	185.755,46
Deslocações, estadias e transportes	104.028,61	98.027,71	127.216,43
Serviços diversos	142.949,65	162.952,67	176.521,02
	<u>867.379,55</u>	<u>1.010.520,14</u>	<u>1.035.136,31</u>

13 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 , 2012 e 2011 tinham o seguinte detalhe:

	2013	2012	2011
Remunerações Certas	1.938.527,89	2.010.699,42	2.007.542,84
Remunerações Adicionais	180.527,75	195.983,92	183.787,55
Encargos sobre Remunerações	408.483,73	417.324,39	408.992,71
Seguro Acidentes de Trabalho	12.503,67	12.587,91	15.188,90
Outros Custos com o Pessoal	20.980,15	16.533,53	15.910,72
	<u>2.561.023,19</u>	<u>2.653.129,17</u>	<u>2.631.422,72</u>

14 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 , 2012 e 2011, é conforme segue:

	2013	2012	2011
Impostos	103,41	3.642,66	1.225,21
Perdas em Inventarios	0,00	0,00	7.129,73
Dividas Incobráveis	2.037,49		
Correcções Relativas a Exercicios Anteriores	4.455,69	16.846,65	108.888,86
Quotizações	2.728,99	2.558,60	2.793,60
Outros :			
Formação profissional - Encargos com alunos (Bolsas, alimentação e outros)	121.691,23	134.690,33	119.284,19
Outros Programas, Trabalho Social e Estagios Profissionais	97.283,12	72.308,44	89.644,37
	<u>228.299,93</u>	<u>230.046,68</u>	<u>328.965,96</u>

15 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013, 2012 e 2011, são detalhados conforme segue:

Juros e Gastos Similares Suportados

	2013		2012		2011	
Juros suportados						
Outros juros	0,00	0,00	348,61	348,61	38,73	38,73
Outros Gastos e Perdas Financeiras						
Despesas Bancárias	2.556,70	2.556,70	4.051,75	4.051,75	3.956,28	3.956,28
		<u>2.556,70</u>		<u>4.400,36</u>		<u>3.995,01</u>

Os juros, e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013, 2012 e 2011, são detalhados conforme segue:

Juros e Rendimentos Similares Obtidos

	2013		2012		2011	
Juros obtidos						
Depósitos em instituições de crédito			8.745,14		4.116,81	
Outros	495,91	495,91		8.745,14		4.116,81
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros						
Outros	0,00	0,00	782,58	782,58	862,07	862,07
		<u>495,91</u>		<u>9.527,72</u>		<u>4.978,88</u>

16 VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DE PRODUÇÃO

A rubrica "Variação nos Inventários de Produção" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013, 2012 e 2011 tinham o seguinte detalhe:

	2013		
	Produtos acabados	Produtos trab. curso	Total
Saldo inicial	64.539,00	0,00	64.539,00
Regularizações	0,00	0,00	0,00
Saldo final	65.918,63	0,00	65.918,63
Variação dos inventários da produção	1.379,63	0,00	1.379,63

	2012		
	Produtos acabados	Produtos trab. curso	Total
Saldo inicial	49.728,30	1.572,90	51.301,20
Regularizações	0,00	0,00	0,00
Saldo final	64.539,00	0,00	64.539,00
Variação dos inventários da produção	14.810,70	-1.572,90	13.237,80

	2011		
	Produtos acabados	Produtos trab. curso	Total
Saldo inicial	39.439,68	0,00	39.439,68
Regularizações	646,19	0,00	646,19
Saldo final	49.728,30	1.572,90	51.301,20
Variação dos inventários da produção	9.642,43	1.572,90	11.215,33

17 VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Em 31 de Dezembro de 2013 , 2012 e 2011, a rubrica “Vendas e Prestação de Serviços” é detalhada como segue:

	2013	2012	2011
Vendas e Prestações de Serviços			
Vendas	161.938,33	249.639,99	148.110,85
Mercadorias	46.784,95	45.433,09	45.073,24
Produtos acabados e intermédios	115.153,38	204.206,90	103.037,61
Prestação de Serviços	996.104,80	1.057.326,12	1.192.171,81
Mensalidades e matriculas	380.385,31	373.702,92	345.435,82
Comparticipação clientes	266.022,46	237.553,23	239.876,64
Outros serviços secundários	3.113,85	4.757,15	2.218,51
Serviços sociais - Serviços Apoio Domiciliário	80.288,96	80.701,16	74.573,72
Serviços diversos - Catering	1.738,78	18.343,04	31.494,06
Prestação Serviços Empresa de Inserção - Cerjardins	236.586,80	342.268,62	498.573,06
Prestação Serviços Editora/Grafica	27.968,64	0,00	0,00
	1.158.043,13	1.306.966,11	1.340.282,66

Nota:

Nos exercicios anteriores, as prestações de serviços Editora/Grafica, encontravam-se resgistadas na linha dos produtos acabados e intermédios.

18 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2013 , 2012 e 2011, a rubrica “Subsídios à Exploração” é detalhada como segue:

	2013	2012	2011
ISS-Instituto da Segurança Social	1.020.985,21	997.372,68	988.504,32
Câmara Municipal de Cascais	381.095,84	355.026,98	365.492,99
Ministério da Educação	250.591,18	308.503,56	325.517,71
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional			
Programa PQPDI/F.P. e C.R.	743.730,06	717.724,83	686.771,24
Estágios Profissionais e CEI	22.609,53	17.676,84	28.747,75
Projecto Cerjardins	64.532,76	71.776,47	61.220,33
INR - Instituto Nacional de Reabilitação	0,00	3.438,00	0,00
Instituto Português da Juventude	0,00	0,00	3.399,10
Outros	29.460,78	3.956,28	31.186,47
	2.513.005,36	2.475.475,64	2.490.839,91

19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013, 2012 e 2011, é conforme segue:

	2013	2012	2011
Outros Rendimentos Suplementares	112.361,42	84.955,31	112.980,12
Ganhos em Inventarios	115,00	0,00	5.684,02
Ganhos em Alienações e sinistros	1.455,00	1.353,91	24.464,02
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	371,38	62.395,11	61.554,95
Subsidios para Investimento	179.063,93	153.263,85	170.024,23
Restituição de Impostos	9.135,39	50.486,54	82.034,41
Donativos	120.370,22	64.793,99	103.873,48
Outros e Correcções de acordo com as novas normas SNC	6.843,44	1.431,98	4.064,39
	<u>429.715,78</u>	<u>418.680,69</u>	<u>564.679,62</u>

20 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

EM 31 de Dezembro de 2013 existia um financiamento obtido, no valor de 2.615,48 €, por imposição do I.E.F.P., para a requalificação do espaço da cozinha e copa do Edifício da Formação Profissional. Este Instituto subsidiou o valor desta obra em 70% a fundo perdido e 5% a título de empréstimo sem juros.

21 OUTRAS INFORMAÇÕES

GARANTIAS BANCÁRIAS:

Em 31 de Dezembro de 2013 não existiam garantias bancárias.

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, o número médio de pessoal foi de 229 pessoas.

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

I- Introdução

De acordo com a alínea a) do artigo 31º dos Estatutos da CERCICA, compete à Direcção elaborar anualmente e submeter ao parecer do Conselho Fiscal e à apreciação e aprovação da Assembleia Geral o balanço, o relatório e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013; e no cumprimento da alínea c) do artigo 35º dos mesmos estatutos o Conselho Fiscal deve emitir o seu parecer sobre os referidos documentos; estes artigos estão de acordo com a alínea b) do artigo 13º e a alínea c) do artigo 14º do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social aprovados pelo Decreto-Lei 119/83 de 25 de Fevereiro.

II- Apreciação Global

Por amostragem, fez-se a verificação da documentação respeitante às contas da CERCICA tendo-se constatado que a mesma se encontrava correctamente registada e arquivada, não tendo sido encontrada qualquer irregularidade. Tanto pela Direcção como pelos Serviços foram prestados todos os esclarecimentos que solicitámos.

Verificou-se que os resultados para o ano de 2013 estão em conformidade com as contas apresentadas e o Conselho Fiscal gostaria de realçar o grande empenho da Direcção em dar continuidade ao equilíbrio financeiro da CERCICA, conseguindo mesmo melhorar os resultados em relação ao ano anterior. Contudo, e dadas as dificuldades que o País atravessa neste momento, o resultado apresentado está abaixo do previsto.

III- Parecer

Assim, propomos à digníssima Assembleia, que aprove o Relatório e as Contas da CERCICA referentes ao ano de 2013.

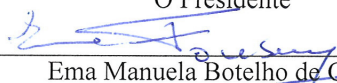
IV- Proposta

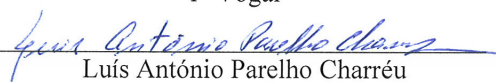
O Conselho Fiscal propõe que seja aprovado um voto de louvor à Direcção e a todos os colaboradores da CERCICA pelo empenho demonstrado e vontade expressa na continuidade das boas práticas, fundamentais ao desenvolvimento e expansão da CERCICA.

Livramento, 20 de Março de 2014

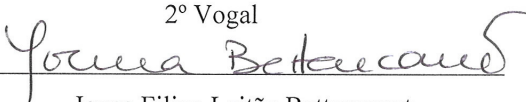
O Conselho Fiscal

O Presidente


Ema Manuela Botelho de Castro
Rodrigues da Fonseca
1º Vogal


Luís António Parelho Charréu

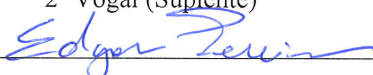
2º Vogal


Joana Filipa Leitão Bettencourt

1º Vogal (Suplente)


Ana Maria Viseu dos Santos Marques

2º Vogal (Suplente)


Edgar Figueiras Pereira

João Manuel Gonçalves Correia das Neves Martins

Revisor Oficial de Contas
Inscrição n.º 573



R. Latino Coelho, 64 - 1.º Esq.
2775-225 PAREDE

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1.

Examinámos as demonstrações financeiras de CERCICA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, CRL, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 5.107.956,30 euros e um total de capital próprio de 4.479.528,37 euros, incluindo um prejuízo do exercício de 45.634,25 euros), as Demonstrações dos resultados, fluxos de caixa e alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2.

É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3.

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4.

O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;

João Manuel Gonçalves Correia das Neves Martins

Revisor Oficial de Contas
Inscrição n.º 573

R. Latino Coelho, 64 - 1.º Esq.
2775-225 PAREDE

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5.

O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6.

Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da CERCICA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, CRL em 31 de Dezembro de 2013 e o resultado das operações, fluxos de caixa e alterações no capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Estoril, 21 de Março de 2014

